



## RELATÓRIO DO 71º. CONGRESSO MUNDIAL DO P.E.N. INTERNACIONAL

14-21 de Junho de 2005 – Bled (Eslovénia)

Bled, na República da Eslovénia, recebeu o 71. Congresso do PEN Internacional entre 14 e 21 de Junho de 2005. Cento e quarenta e um delegados de noventa e nove centros distribuíram-se por quatro comités (Escritores na Prisão, Tradução e Direitos Linguísticos, Escritores para a Paz e Mulheres Escritoras, bem como pela chamada Rede de Escritores no Exílio), três mesas redondas (A Torre de Babel benção ou maldição?; Literatura como salvaguarda da paisagem cultural; A linguagem da paz literatura como língua franca), antes de regressarem à assembleia plenária.

As numerosas moções aprovadas afirmaram sempre a vocação do PEN Internacional, desde a sua fundação em 1921, de intervir em todo o mundo numa dupla frente literária e cívica. A título de exemplo, refira-se a moção sobre a perseguição de que são alvo vários intelectuais chineses, bem como a censura exercida nos meios electrónicos pelas autoridades de mais de dezasseis países. No espírito de respeito pela diversidade das línguas encontra-se, entre muitas outras, a moção proposta pelos Centros Suíço Italiano e Reto-romano, Suíço Francês e Suíço Alemão, de contestação das intenções de limitar, por motivos meramente económicos, as práticas plurilingues no sistema de ensino suíço. A assembleia congratulou-se com a iniciativa que conduziu, em Março de 2005, a uma iniciativa conjunta dos centros turco e curdo no sentido de traduzir textos de e para as duas línguas e assim contribuir para uma maior aproximação entre os dois povos.

A importância dada à Rede de Escritores no Exílio manifestou-se em acções de apoio a escritores perseguidos pelos regimes dos respectivos países, desde o providenciar de uma habitação temporária em países de acolhimento até à concessão de bolsas de criação. A assembleia plenária não só ratificou as moções elaboradas nos comités como debateu, em nove ateliês, as questões que no momento presente mais preocupam os membros do PEN e que se relacionam com o papel deste no mundo, bem como com a relação entre o PEN Internacional e o trabalho dos Centros, e ainda com os problemas específicos das diferentes regiões do globo. O congresso decorreu e terminou no espírito do PEN Internacional de permanecer um lugar onde as culturas não se confrontam, mas antes se encontram e dialogam.

Teresa Salema com Manuel Frias Martins (Delegados do Centro português do P.E.N. Clube)